

- REQUERIMENTO**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)
- PERGUNTA**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

<b>Expeça - se</b>
<b>Publique - se</b>
O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Ex. ma Sr.<sup>a</sup> Presidente da Assembleia da República**

Ao longo do seu curso pela Lezíria do Tejo, o leito do rio Tejo sofreu nos anos mais recentes alterações que aparentemente resultam de intervenções de natureza humana e, conseqüentemente, de modificações significativas que começaram a ter impacto no prolongamento das suas margens.

Sabe-se que durante a edificação da ponte Salgueiro Maia foi construído um aterro que formou uma pequena península na margem esquerda do rio Tejo, constituído por pedras de significativa dimensão, destinadas à consolidação nas obras do pilar sul da ponte, mas que alterou a respetiva corrente, concentrando na margem direita do rio um anormal leito que originou o colapso de terrenos.

Sabe-se também que o assoreamento neste leito do rio Tejo tem cavado importantes desconformidades que contribuíram para a alteração do leito do rio, sobretudo no Inverno muito chuvoso de 2013-2014.

Nos anos mais recentes foram muito perceptíveis as alterações aí ocorridas, designadamente pelo colapso de partes significativas dessa margem direita, fazendo desaparecer no rio terrenos agrícolas até aí consolidados e que se encontravam protegidos por uma orla ribeirinha de salgueiros e freixos implantados defensivamente e entretanto desaparecidos.

Através de inúmeras visitas ao longo dos últimos dois anos foi possível ao signatário observar estes vários aluimentos, assim como confirmar o descalçamento em várias zonas desta margem direita do rio Tejo, sobretudo entre as aldeias de Porto de Muge e de Valada, na freguesia de Valada no concelho do Cartaxo e a aldeia das Caneiras já no Município de Santarém, confirmando-se à vista e com facilidade o alargamento entre as margens direita e esquerda que o rio vai apresentando.

É aí bem visível, em várias zonas, o desaparecimento da margem, das suas protecções naturais, e o progressivo descalçamento que a prazo indicia novos aluimentos e sobretudo o

risco de começarem a colapsar também as bases dos diques de protecção contra as cheias do rio Tejo.

Sabe-se também que a Junta de Freguesia de Valada, com o seu território directamente envolvido, tem periodicamente manifestado a sua preocupação sobre estes acontecimentos, através de ofícios dirigidos às autoridades regionais representativas do Ministério do Ambiente.

Neste contexto e atendendo ao exposto, os Deputados eleitos pelo distrito de Santarém, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, vêm por este meio solicitar aos Senhor Ministro do Ambiente e do Ordenamento do Território, por intermédio de Vossa Excelência, nos termos e fundamentos apresentados, as seguintes informações:

- Qual o ponto de situação que o Ministério do Ambiente tem apurado sobre este assunto?
- Está a ser assegurada alguma monitorização? Em caso afirmativo, com que frequência?
- Está prevista alguma acção, imediata ou a prazo, para intervir neste problema?

Palácio de São Bento, quinta-feira, 7 de Maio de 2015

Deputado(a)s

VASCO CUNHA(PSD)

CARINA OLIVEIRA(PSD)

DUARTE MARQUES(PSD)

NUNO SERRA(PSD)

ISILDA AGUINCHA(PSD)